



ESFORÇOS CONSERVACIONISTAS E CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO PEIXE-BOI MARINHO (*Trichechus manatus*) AO LONGO DO LITORAL NORDESTE DO BRASIL

RESUMO

Em decorrência a alta pressão de caça praticada aos peixes-bois marinhos desde o período da colonização do Brasil, constatou-se a redução das populações remanescentes. Apesar da proibição de leis proibindo a caça do peixe-boi, somente no início da década 80 é que uma estratégia conservacionista em prol da referida espécie começou a ser estruturada. Desta forma, o presente trabalho relata o desenvolvimento das duas primeiras etapas do Plano Geral de Trabalho do Centro Peixe-Boi/IBAMA, com ênfase na Campanha de Conscientização. A campanha teve como abrangência a área litorânea dos estados de Sergipe até o Piauí, sendo o percurso realizado por meio de uma unidade móvel denominada "Igarakuê", sendo esta uma Toyota Bandeirantes 4x4. Foram realizadas entrevistas com pescadores, ministradas palestras para estudantes e moradores das comunidades locais, vinculação de mensagens de áudio nas rádios e reportagens na imprensa escrita e televisada. Durante estas ocasiões foram distribuídos cartazes, cadernos, camisetas e folders. Ao término das atividades foram percorridos aproximadamente 2.000 km de litoral, sendo visitadas 199 localidades, entrevistadas 522 pessoas e realizadas 40 palestras. Com isto foi possível estabelecer uma troca de informação entre os pesquisadores envolvidos e os pescadores artesanais, onde constatou-se o conhecimento da população local acerca da legislação existente proibindo a caça da espécie. O material utilizado cumpriu importante função educativa servindo ainda como instrumento ilustrativo. Foi constituída uma rede composta por 63 colaboradores, os quais passaram a ajudar nos eventos de enaltes envolvendo os peixes-bois marinhos. Concluiu-se que a unidade móvel "Igarakuê" cumpriu importante papel na disseminação da mensagem preservacionista do peixe-boi marinho, desencadeando um processo educativo que, com seu sucesso e continuidade, pode acarretar uma mudança comportamental das comunidades costeiras e a colaboração necessária para reverter o processo de extinção deste sirênio.

PALAVRAS-CHAVE: Mamíferos aquáticos; Sirênios; Educação ambiental; Comunidade; Igarakuê.

CONSERVATION EFFORTS CAMPAIGNS AND AWARENESS FOR THE PRESERVATION OF MANATEE (*Trichechus manatus*) ALONG THE COAST OF NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT

Due to high hunting pressure practiced on marine manatees since the period of colonization of Brazil, it was found to reduce the remaining populations. Despite the ban on laws prohibiting hunting of manatees, only in the early 80's that a strategy to promote conservation of the species began to be structured. Thus, this paper reports the development of the first two stages of the Plan of Work Center Peixe-Boi/IBAMA, with emphasis on the Awareness Campaign. The campaign was to reach the coastal area of Sergipe to Piauí, and the route taken by a mobile unit called "Igarakuê", which is a Toyota 4x4 Bandeirantes. Interviews were conducted with fishermen, given lectures to students and residents of local communities, linking audio messages on radio and in print articles and broadcast. During these occasions were distributed posters, books, shirts and brochures. At the end of the activities were covered approximately 2,000 km of coastline, with 199 locations visited, interviewed 522 people and conducted 40 lectures. With it was possible to establish an exchange of information among researchers involved and the fishermen, where it was found knowledge of the local population about the existing legislation prohibiting hunting of the species. The material played an important role in education still serving as a tool for illustration. A network consisting of 63 employees, who came to help us stranding events involving marine manatees. It was concluded that the mobile unit "Igarakuê" played an important role in spreading the message of preservation of the manatee, triggering an educational process, with its success and continuity, can lead to behavioral change in coastal communities and the cooperation needed to reverse the sirenian this process of extinction.

KEYWORDS: Aquatic Mammals; Sirenia; Environmental Education; Community; Igarakuê.

Natural Resources, Aquidabã,
v.1, n.2, agosto, 2011.

ISSN 2237-9290

SEÇÃO: Artigos

TEMA: Megafauna aquática



DOI: 10.6008/ESS2237-9290.2011.002.0005

Régis Pinto de LIMA

<http://lattes.cnpq.br/5149180797409019>
regispintolima@gmail.com

Danielle PALUDO

<http://lattes.cnpq.br/7617645119170669>
danielle.paludo@icmbio.gov.br

Ricardo José SOAVINSKI

ricardo.soavinski@icmbio.gov.br

Eunice Maria Almeida de OLIVEIRA

eunice.oliveira@icmbio.gov.br

Kleber Grubel da SILVA

<http://lattes.cnpq.br/6508024149816895>
nema@nema-rs.org.br

Publicado: 1992

Publicado Originalmente:

LIMA, R. P.; PALUDO, D.; SOAVINSKI, R. J.; OLIVEIRA, E. M. A.; SILVA, K. G.. Esforços conservacionistas e campanhas de conscientização para a preservação do Peixe-Boi Marinho (*Trichechus manatus*) ao longo do litoral nordeste do Brasil. *Peixe-Boi, João Pessoa*, v.1, n.1, p.42-46, 1992.

Referenciar assim:

LIMA, R. P.; PALUDO, D.; SOAVINSKI, R. J.; OLIVEIRA, E. M. A.; SILVA, K. G.. Esforços conservacionistas e campanhas de conscientização para a preservação do Peixe-Boi Marinho (*Trichechus manatus*) ao longo do litoral nordeste do Brasil. *Natural Resources, Aquidabã*, v.1, n.2, p.36-40, 2011.

INTRODUÇÃO

No Brasil, desde o tempo que remonta a colonização européia, o peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) era caçado e apreciado pelos índios Tupis-Guaranis, sendo conhecido por guarabá ou igarakuê, que significa “canoa virada” – alusão à semelhança do dorso quando o animal bóia.

A caça indiscriminada pelos colonizadores, em especial holandeses instalados na região nordeste no século XVII, contribuiu para a redução das populações, outrora importante recurso alimentar e de funções terapêuticas (Whitehead, 1978). Desde então, o peixe-boi marinho é abatido por pescadores artesanais, sem que, no entanto, houvesse qualquer tipo de controle ou limitação.

Apesar da criação da Lei nº5.197/1967, através do Código de Proteção à Fauna, que proíbe a caça do peixe-boi e o comércio de produtos derivados deste animal, foi somente em 1980 que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF iniciou trabalhos no sentido de melhor conhecer e preservar o peixe-boi marinho. Albuquerque e Marcovaldi (1982) realizaram um levantamento da distribuição da espécie nos litorais norte e nordeste brasileiro e concluíram que poucas centenas de indivíduos habitavam o litoral nordestino, com estimativas mais promissoras para o litoral norte (Estados do Maranhão, Pará e Amapá).

O presente trabalho refere-se ao desenvolvimento das duas primeiras etapas do Plano Geral de Trabalho do Centro Peixe-Boi/IBAMA, com ênfase na Campanha de Conscientização. A execução do trabalho foi por meio de uma Unidade Móvel, denominada “Igarakuê”, que percorreu o litoral de sete Estados brasileiros.

RESULTADOS

Elaboração da campanha

A preocupação maior dos técnicos responsáveis pela campanha de conscientização foi de estimular as comunidades costeiras a participarem da preservação do peixe-boi marinho. Os principais objetivos foram: levar as comunidades costeiras do nordeste do Brasil à campanha de conscientização para a preservação do peixe-boi marinho; promover a divulgação do trabalho em desenvolvimento pelo Centro Peixe-Boi/IBAMA; esclarecimento e divulgação da legislação existente e relacionada; formar uma rede de colaboradores do Centro Peixe-Boi ao longo do litoral nordestino.

A campanha, pelo caráter móvel, deveria despertar a curiosidade e receptividade por parte das pessoas. Além disso, após o contato direto com os pescadores, material educativo com imagem do peixe-boi e com textos de fácil assimilação deveriam ser afixados em locais públicos para que a mensagem preservacionista continuasse sendo repassada por mais algum tempo.

Importante também era indicar às pessoas formas de poder ajudar e comunicar ao IBAMA caso houvesse alguma ocorrência de animais.

Assim, elaborou-se três tipos de cartazes, sendo um deles com uma foto subaquática de uma fêmea de peixe-boi com seu filhote em ambiente natural; outro com desenhos nítidos da espécie e que informavam a respeito da sua proteção e da legislação existente e um pequeno cartaz com o telefone e logotipo do Centro Peixe-Boi e a mensagem “AVISE”. Produziu-se 1.000 cartazes de cada.

Quinze mil cadernos escolares com a capa contendo informações e foto do peixe-boi marinho foram confeccionados em conjunto com a Fundação de Apoio ao Estudante (FAE/MEC), destinados aos filhos dos pescadores. Foram feitas camisetas para colaboradores com a mensagem “Eu não mato peixe-boi” e placas indicativas com os dizeres “Área de proteção do peixe-boi marinho – espécie em extinção”, contendo a legislação e telefone para contato.

Para escolas, Prefeituras, Superintendência regional do IBAMA, Capitania dos Portos e Universidades, elaborou-se um folder, contendo fotos com informações bio-ecológicas da espécie e apresentando a proposta de trabalho. Dessa forma, produziu-se material educativo de ampla abrangência. No dia do pescador, 20 de junho de 1990, com a presença de diversas autoridades e da comunidade do estuário do rio Mamanguape (PB) lançou-se, oficialmente, a Campanha para a Preservação do Peixe-Boi Marinho, através da unidade móvel Igarakuê.

Desenvolvimento da campanha

Com veículo apropriado às condições do percurso que seria feito – uma Toyota Bandeirantes, com tração 4x4, capota e bagageiro, iniciou-se o trabalho no estado da Paraíba, devido as facilidades que o apoio logístico da Base do Centro Peixe-Boi naquele Estado podia proporcionar. Dali, seguiu-se para a divisa dos Estados da Bahia e Sergipe, ponto meridional de ocorrência na distribuição de *Trichechus manatus*, segundo Albuquerque e Marcovaldi (1982).

A partir de julho de 1990, a unidade móvel percorreu o litoral dos estados de Alagoas, Pernambuco, Rio grande do Norte, Ceará e Piauí. O trabalho consistiu de entrevistas e conversas com os pescadores nas praias, colônias de pesca, entrepostos e portos pesqueiros, feiras, mercado ou mesmo em suas próprias casas. Explicando o objetivo da visita, em locais de constatada ocorrência da espécie, orientava-se um pescador ou coletor de dados do IBAMA para colaborar na renovação dos cartazes afixados e na comunicação com o IBAMA em casos de encalhes ou mote de peixes-bois.

Os cartazes eram afixados em locais públicos, tais como colônias de pesca, entrepostos e portos pesqueiros, bares, mercados, postos telefônicos, escolas e prefeituras. Nos locais onde as informações apontavam para uma frequência maior de ocorrência do peixe-boi, eram colocadas placas na praia, indicativas de área de proteção do peixe-boi marinho. Essa placa também ficava aos cuidados dos colaboradores.

O critério para a escolha das localidades onde foram realizadas as palestras foi o mesmo utilizado para as placas indicativas. As palestras foram ministradas nas escolas, colônias de pesca, bares, pavilhões e, algumas vezes, em frente a Igrejas (Barra de Catuama, PE, Pirangi do Norte, RN).

Como recursos pedagógicos, utilizou-se filmes VHS¹ e projeção de slides para sensibilização de crianças e adultos. Serviu-se também das divulgadoras locais que transmitem mensagens de áudio ao vivo para a população local, através de microfones em studio e caixas acústicas espalhadas em pontos estratégicos das vilas.

Em todos os Estados, reportagens da imprensa escrita e televisionada divulgavam a chegada e acompanhavam os trabalhos de Igarakuê, multiplicando a abrangência do trabalho. A maior dificuldade encontrada durante a fase de desenvolvimento da campanha foi enfrentar as péssimas condições das estradas, agravadas na época das chuvas. Muitas localidades visitadas não constam nos mapas tradicionais, sendo necessário traçar os caminhos em folhas cartográficas da SUDENE.

Resultados da campanha

Em torno de 2.000 km de litoral foram percorridos². Visitou-se 199 localidades e 552 pessoas foram entrevistadas. Em média, para cada entrevista, haviam 4 a 5 pessoas reunidas, alcançando-se assim, mais de 2.000 pessoas atingidas diretamente pelo técnicos do projeto. Realizaram-se 40 palestras, sendo 5 em Universidades (UFSE, UFPE, UFPB, UFRN, UFCE).

Como método de trabalho, o contato direto (“corpo a corpo”) com os pescadores reunidos em alguma função ligada à pesca permitiu, além da troca de informações sobre a preservação do peixe-boi, a convivência com técnicas, costumes e problemas da pesca artesanal a costa, bem como o levantamento da significância tradicional do peixe-boi marinho para o pescador. Em relação a estes dados, serão representados posteriormente em publicação específica.

Os resultados das respostas dos entrevistados que conheciam o peixe-boi, quando questionados se conheciam também a legislação existente sobre sua caça, demonstram que grande parte das comunidades costeiras tinha esse conhecimento. Entretanto, cerca de 30% desconhecia a existência dessa lei.

A análise da forma pela qual esses entrevistados conheciam a legislação indica que 33% destes tiveram contato anterior com algum tipo de material educativo produzido pelo Projeto Peixe-Boi Marinho. Os meios de comunicação, em especial a televisão e a informação provenientes da Capitania dos Portos, Colônias de Pesca e de conversas informais entre os pescadores, representam uma forma indireta de divulgação da mensagem preservacionista.

¹ Mensagem SPOT de 30 produzida pelo Projeto Peixe-Boi Marinho e Fundação Roberto Marinho em 1987.

² Para fazer os 200 km de litoral, foram necessários percorrer aproximadamente 20.000 km.

Muitos entrevistados não lembravam a forma pela qual ficaram conhecendo a legislação de proteção ao peixe-boi. O material educativo produzido cumpriu importante função ilustrativa. Normalmente, os pescadores avistam apenas o focinho e, raramente, o dorso e a cauda dos animais, devido à discrição típica do comportamento do peixe-boi. Exceção é feita aos caçadores de peixes-bois ou pessoas residentes em locais de encalhe, onde os animais ficam expostos fora da água e são descritos fielmente. Os desenhos utilizados nos cartazes permitiram que os pescadores não alfabetizados (a grande maioria) pudessem compreender as informações.

Importante resultado foi a criação de uma rede informações formada por 63 colaboradores ligados ao Centro Peixe-Boi/IBAMA. Quatro filhotes encalhados nas praias do litoral nordeste no verão 1990/1991, foram resgatados, e dois outros filhotes, devolvidos ao mar. Em todos os casos, pescadores colaboradores comunicaram às Superintendências regionais do IBAMA e ao Centro Peixe-Boi. Considerando-se que, anteriormente ao desenvolvimento da Campanha, os filhotes encalhados eram abatidos e comidos, isto significa uma importante mudança de comportamento.

Pode-se concluir que a unidade móvel Igarakuê cumpriu importante papel na disseminação da mensagem preservacionista do peixe-boi marinho, desencadeando um processo educativo que, com seu sucesso e continuidade, pode acarretar uma mudança comportamental das comunidades costeiras e a colaboração necessária para reverter o processo de extinção deste sirênio.

AGRADECIMENTOS

Aos oceanógrafos Régis Muller e Adriano Py Chludinsky pela participação e dedicação na execução da campanha. A bióloga Maria Cláudia M. Kohler, que muito se empenhou no desenvolvimento da campanha no Estado da Paraíba. Ao World Wildlife Fund – WWF, pelo apoio financeiro; ao Projeto Tartaruga Marinha/IBAMA, em Sergipe, pelo apoio logístico e a todos os funcionários da Fundação Mamíferos Marinhos e do Centro Peixe-Boi IBAMA, que através do apoio administrativo, viabilizaram o trabalho de campo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; MARCOVALDI, G. M. Ocorrência e distribuição das populações de peixe-boi marinho no litoral brasileiro (SIRENIA – Trichechidae, *Trichechus manatus*, Linnaeus, 1758). SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ECOSISTEMAS COSTEIROS: **POLUIÇÃO E PRODUTIVIDADE**. FURG/DUKE University. Rio Grande, 1982.

WHITEHEAD, P. J.. Registros antigos da presença do peixe-boi do Caribe (*Trichechus manatus*) no Brasil. **Acta Amazônica**, v.8, n.3, 1978.